

Influência das características do comitê de auditoria no gerenciamento de resultados por meio de accruals discricionários de empresas listadas na B3

CAIO LUCAS NADONE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

LEONARDO BARBOSA AMARAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

LAURA EDITH TABOADA PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

VALÉRIA GAMA FULLY BRESSAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

NIARA GONÇALVES DA CRUZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Influência das características do comitê de auditoria no gerenciamento de resultados por meio de *accruals* discricionários de empresas listadas na B3

1. INTRODUÇÃO

No intuito de produzir relatórios financeiros imparciais, os membros do comitê de auditoria são nomeados para agir de forma independente, com o propósito de resolver conflitos entre os gestores e os auditores externos (Saleh, Iskandar & Rahmat, 2007). Destaca-se que o comitê de auditoria desempenha um papel fundamental na supervisão, monitoramento e aconselhamento da administração de uma organização na implementação de sistemas internos de controle contábil e na preparação de demonstrações financeiras (Zalata, Tauringana & Tingbani, 2018).

Souza (2010) argumenta que o comitê de auditoria pode ser considerado um dos pilares da reconstrução da credibilidade dos investidores nos demonstrativos contábeis, bem como para demais informações no que se refere ao desempenho operacional fornecidas pelas empresas de capital aberto ao mercado. Dessa forma, o comitê de auditoria é um dos principais mecanismos da governança corporativa que auxilia no controle das práticas de gestão (Afify, 2009; Oroud, 2019). Além disso, os comitês de auditoria ajudam a melhorar a qualidade dos relatórios financeiros e reduzem o risco de auditoria (Contessotto & Moroney, 2014; Kallamu & Saat, 2015).

No Brasil, seguindo uma tendência mundial, após a publicação da norma americana (SOX), os comitês de auditoria vêm se tornando uma obrigatoriedade legal, como observa-se nas determinações normativas do Conselho Monetário Nacional e Conselho Nacional de Seguros Privados, bem como nas orientações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, Comissão de Valores Mobiliários e nas práticas de governança corporativa do segmento do Novo Mercado da B3 (Siigor, Teixeira & Rodrigues, 2016). Ainda, com a reforma, a existência de um comitê de auditoria passou a ser obrigatória.

Muitos estudos tentaram estabelecer evidências sobre a relação entre as características do comitê de auditoria e a qualidade dos relatórios financeiros. O gerenciamento de resultados está entre as medidas utilizadas nos estudos como *proxy* da qualidade dos relatórios financeiros (Abdul-Manaf, Ishak & Amran, 2019) e pode ser definido como o uso da discricionariedade nas escolhas das práticas contábeis com o objetivo de formar resultados alinhados aos interesses daqueles que são, simultaneamente, responsáveis pela divulgação e beneficiários desses resultados (Healy, 1985; Schipper, 1989; Jones, 1991; Dechow, Sloan & Sweeney, 1995; McNichols, 2000; Kothari, Leone & Wasley, 2005; Choi, Kwak & Choe, 2012; Souza, Sampaio & Flores, 2021).

Diante disso, a presente investigação cinge-se à seguinte questão de pesquisa: qual é a influência de características do comitê de auditoria no gerenciamento de resultados de empresas listadas na B3? Nesse contexto, este estudo tem como objetivo investigar a influência de características do comitê de auditoria no gerenciamento de resultados de empresas listadas na B3 para os anos de 2010 a 2020.

A relevância da pesquisa pode ser vista sobre três aspectos: teórico, prático e social. Em relação ao aspecto teórico, esta pesquisa preenche uma lacuna na literatura ao aprimorar o conhecimento sobre as características do comitê de auditoria, incluindo *proxies* não testadas na literatura nacional e a recessão econômica brasileira. No âmbito prático, o presente estudo poderá reverberar uma melhor compreensão das atribuições dos comitês de auditoria nos países em desenvolvimento e, assim, ajudar os reguladores a avaliar o impacto das reformas de governança corporativa e monitorar e aprimorar o desempenho dos comitês de auditoria.

No que se refere ao aspecto social, pode-se considerar que o gerenciamento de resultados afeta a qualidade dos relatórios financeiros (Tariverdi, Moradzadehfard & Rostami, 2012). Portanto, conhecer as características do comitê de auditoria e os seus efeitos sobre o

gerenciamento de resultados, pode ser considerado um aspecto importante no que se refere à qualidade das demonstrações contábeis. Logo, os investidores e outros participantes do mercado terão mais respaldo ao tomarem decisões econômicas fundamentadas nas demonstrações contábeis das empresas que apresentam comitê de auditoria com as características destacadas neste estudo (Cunha, Hillesheim, Faveri & Rodrigues, 2014), contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento social.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Gerenciamento de Resultados

O gerenciamento de resultados, nomenclatura proveniente do termo *earnings management*, ocorre quando o executivo utiliza de seu julgamento nas demonstrações contábeis e estrutura transações para alterar as informações divulgadas no intuito de iludir alguns *stakeholders* sobre o real desempenho econômico da firma ou para influenciar resultados contratuais que dependem dos números contábeis divulgados (Healy & Walen, 1999).

Nesse sentido, torna-se importante a compreensão de que o lucro líquido divulgado pela contabilidade pode não ser exatamente igual ao desempenho financeiro da organização. Dechow, Ge e Schrand (2010) argumentam que essa diferença pode acontecer levando em consideração que a contabilidade está limitada a um conjunto pré-determinado de princípios de mensuração, bem como estimativas e julgamentos que podem induzir a erros não intencionais e intencionais. Hendriksen e Van Breda (1999) alertam que o fato de os lucros poderem ser parcialmente distorcidos diante de escolhas contábeis arbitrárias dos gestores, gera um potencial de risco aos investidores. Assim, entende-se que ocorre uma assimetria informacional. Nesse aspecto, a Teoria da Agência, proposta por Jensen e Meckling (1976) preconiza que o principal e o agente possuem objetivos distintos e cada um irá agir de forma a maximizar seus próprios interesses.

Outro ponto que carece de elucidação é que o gerenciamento de resultados não se trata de fraude, mas sim de uma discricionariedade, ou seja, o poder de escolha, que acontece dentro do que indica a legislação contábil (Martinez, 2001). Desse modo, a NBC TA 240 (R1) define fraude como o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis, enquanto o termo erro refere-se a ato não intencional na elaboração de registros e demonstrações contábeis.

Nota-se que a fraude contraria a legislação de maneira proposital, diferente dos erros que são não propositalis. E, o gerenciamento de resultados é elaborado dentro das limitações da lei. Ressalta-se que a fraude, bem como o erro e o gerenciamento de resultados são meios de violações das demonstrações contábeis e prejudicam a tomada de decisão dos usuários.

Além disso, um ponto que carece de elucidação é quanto ao termo *accruals* (acumulações). Considerando que para elaboração das demonstrações contábeis se utiliza o regime de competência, pode acontecer uma diferença entre o lucro líquido apurado na contabilidade e o fluxo de caixa operacional. Essas diferenças seriam, portanto, os *accruals*. Essa é uma prática contábil no intuito de mensurar o lucro em seu sentido econômico, ou seja, representar acréscimo efetivo da riqueza patrimonial. Nesse ponto, não existem problemas, pois as complicações ocorrem quando o gestor discricionariamente eleva ou diminui os *accruals* com a intenção de alterar o lucro.

Mediante o exposto, Martinez (2008) argumenta que se torna necessário subdividir os *accruals* em discricionários (*discretionary accruals*) e não discricionários (*non discretionary accruals*). O referido autor argumenta que os *accruals* discricionários seriam artificiais e teriam a proposição de gerenciar o resultado apurado pela contabilidade. Em contrapartida, os *accruals* não discricionários seriam os inerentes de acordo com as necessidades da empresa.

Dessa forma, pode-se inferir que as *accruals* discricionários são uma *proxy* para o gerenciamento de resultados.

2.2 Características do Comitê de Auditoria

O comitê de auditoria é um órgão da governança corporativa, composto por membros do conselho de administração, que opera os deveres, as responsabilidades da função de supervisão da gestão dos processos internos e a asseguarção da integridade e efetividade dos controles internos para a produção de relatórios financeiros, no intuito de proteger os interesses de acionistas e de outras partes interessadas (IBGC, 2009b).

Destaca-se que, as atividades executadas pelo comitê de auditoria possuem por finalidade cuidar de ações específicas do conselho de administração que correspondem a monitorar os controles internos e torná-los adequados, gerir riscos, gerar relatórios financeiros, atender às normas e leis, controlar e acompanhar a auditoria independente e a auditoria interna (Souza, 2010).

Estudos nacionais e internacionais anteriores sugerem que as principais características do comitê de auditoria são o tamanho, a independência, a *expertise* e a diligência no cumprimento de responsabilidades (DeZoort, Hermanson, Archambeault & Reed, 2002; Klein, 2002; Krishnan, 2005).

Zalata, Tauringana e Tingbani (2018) investigaram como a *expertise* financeira e o gênero, dos membros que compõem o comitê de auditoria, afetam o gerenciamento de resultados. Foram usados os dados de uma amostra de 5.660 empresas dos EUA de 2007 a 2013. Os resultados indicam que a proporção de *expertise* financeira do comitê de auditoria e o gênero reduz o gerenciamento de resultados. Ademais, os resultados mostram que a proporção de especialistas financeiros do sexo feminino no comitê de auditoria está significativamente associada a menos gerenciamento de resultados, enquanto a proporção de especialistas financeiros do sexo masculino não afeta significativamente o gerenciamento de resultados.

O estudo de Baioco e Almeida (2017) identifica os efeitos do comitê de auditoria e do conselho fiscal na qualidade da informação contábil no Brasil. As proxies da qualidade da informação contábil utilizadas são: relevância da informação A amostras por empresas abertas no período de 2010 a 2013. Os resultados indicam que a existência do comitê de auditoria impactam diferentemente as propriedades da informação contábil. A presença do comitê de auditoria impacta a relevância do lucro.

Cunha, Hillesheim, Faveri, e Rodrigues (2014) analisaram se o Comitê de Auditoria influencia o Gerenciamento de Resultados. Foram analisadas 31 empresas listadas na B3 em 2010 e 33 empresas no ano de 2011. Os resultados apontam que apenas três variáveis, alavancagem, auditoria e setor contribuam significativamente para o modelo inicial. Averiguou-se que apenas a variável alavancagem apresentou influência sobre a variável dependente. Os autores concluíram que nenhuma das características do Comitê de Auditoria estudadas apresentaram influência sobre o GR.

Mardessi e Fourati (2020) examinaram o efeito das características de um comitê de auditoria no gerenciamento de resultados no contexto holandês. A amostra do estudo é composta por 80 empresas não financeiras listadas na Bolsa de Valores de Amsterdã durante o período entre 2010 e 2017. Quatro *proxies* são usadas para medir as características do comitê de auditoria, a saber: independência do comitê de auditoria, *expertise* financeira, gênero e reuniões do comitê de auditoria. Para testar as hipóteses da pesquisa, foi usado um modelo de regressão para identificar a influência desse conjunto de características do comitê de auditoria no gerenciamento de resultados. As análises fornecem evidências de que a independência do comitê de auditoria e a existência de membros mulheres restringem o gerenciamento de resultados. As descobertas também sugerem que a experiência financeira do

comitê de auditoria reduz até certo ponto a probabilidade de se envolver em gerenciamento de resultados.

Almarayeh, Abdullatif e Aibar-Guzmán (2022) estudaram a relação entre comitês de auditoria e o gerenciamento de resultados no contexto de um país em desenvolvimento, a Jordânia. Em particular, investigou se os atributos do comitê de auditoria, incluindo seu tamanho, independência, *expertise* e reuniões, são capazes de restringir os *accruals* discricionários, utilizados como *proxy* para o gerenciamento de resultados. Para tal, foi usado o método dos Mínimos Quadrados Generalizados (GLS, na sigla em inglês) a fim de estudar a associação entre os atributos do comitê de auditoria e os *accruals* discricionários para uma amostra de empresas industriais listadas na Bolsa de Valores de Amã (ASE), durante período de 2012 a 2020. Os dados foram obtidos por meio dos relatórios anuais das empresas. Os resultados da pesquisa indicam que a independência do comitê de auditoria é o único atributo do comitê de auditoria que parece melhorar a eficácia dos comitês de auditoria, na medida em que está significativamente associado a menos gerenciamento de resultados, enquanto outros atributos do comitê de auditoria testados não apresentam associações estatisticamente significativas.

Portanto, a partir desses estudos, as seguintes hipóteses foram desenvolvidas:

- **Hipótese 1:** *O tamanho do comitê de auditoria está inversamente associado ao gerenciamento de resultados.*
- **Hipótese 2:** *O número de especialistas em finanças na composição do comitê de auditoria está associado negativamente ao gerenciamento de resultados.*
- **Hipótese 3:** *A quantidade de membros mulheres no comitê de auditoria está associada negativamente ao gerenciamento de resultados.*

Pesquisas sobre o gerenciamento de resultados não é um fato novo. Entretanto, identificar as características do comitê de auditoria que podem influenciar tal gerenciamento é um campo com poucas pesquisas no país. Ainda, um aspecto inovador deste trabalho consiste em analisar as práticas de gerenciamento de resultados em períodos de recessão. Sendo assim, apresenta-se no próximo tópico a metodologia empregada neste estudo, demonstrando a forma de levantamento e tratamento dos dados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo pode ser classificado, quanto aos objetivos como descritivo, quanto à abordagem do problema, quantitativo e quanto aos procedimentos, documental (Martins & Theóphilo, 2016; Richardson, 1999). As variáveis empregadas nesta pesquisa estão relacionadas na Tabela 1.

Tabela 1 Variáveis ou *Proxies* da Pesquisa.

Variável	Sigla	Proxy	Sinal esperado	Trabalhos anteriores com a variável ou proxy
Gerenciamento de Resultados (GR)	GR	<i>Accruals</i> discricionários, (Modelo de Jones Modificado).	N/A	Jones, J. J. (1991); Dechow, Sloan e Sweeney (1995); Kothari, Leone e Wasley (2005); Martinez (2001); Kent <i>et al.</i> (2010); Klann (2011); Cunha <i>et al.</i> (2014); Zalata <i>et al.</i> (2018); Mardessi e Fourati (2020); Almarayeh <i>et al.</i> (2022).
Tamanho do Comitê de Auditoria (QMCA)	QMCA	Quantidade de membros no comitê de auditoria.	-	Yang e Krishnan (2005); Kent <i>et al.</i> (2010); Almarayeh <i>et al.</i> (2022).
<i>Expertise</i> do Comitê de	NMEXP	Número de membros do comitê de auditoria	-	McDaniel, Martin e Maines (2002); DeFond, Hann e Hu (2004); Carcello <i>et al.</i> (2006);

Auditoria (NMEXP)		especialistas financeiros: contabilidade, finanças e/ou economia.		Cunha (2011); Zalata <i>et al.</i> (2018); Mardessi e Fourati (2020); Almarayeh <i>et al.</i> (2022).
Participação Feminina no Comitê de Auditoria (QMMCA)	QMMC A	Quantidade de membros mulheres no comitê de auditoria.	-	Zalata <i>et al.</i> (2018); Mardessi e Fourati (2020).
Ativo total (LNAT)	LNAT	Valor do ativo total em logaritmo natural.	+	Mardessi e Fourati (2020)
Tamanho do Conselho de Administração (TAMCA)	TAMC A	Quantidade de membros no conselho de administração.	-	Zahra e Pearce (1989); Lipton e Lorsch (1992); Yermack (1996); IBGC (2009a); Tricker (2015).
Alavancagem (ALAV)	ALAV	Total do passivo dividido pelo total do patrimônio líquido no final do exercício.	-	Cunha <i>et al.</i> (2014)
Concentração de capital (CONCAP)	CONCA P	Número de ações ordinárias mantidas pelo maior acionista / Total de ações ordinárias da companhia.	-	Souza, Costa, Almeida e Bortolon (2013)
Recessão econômica (CRISE)	CRISE	Variável <i>dummy</i> , que assume 0 para o período sem crise e 1 para os anos de crise econômica.	-	Paulo e Mota (2019); CODACE (2017)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os modelos utilizados para mensurar o gerenciamento de resultados variam dos mais simples aos mais sofisticados, a fim de separar os *accruals* discricionários dos não discricionários. O desafio de qualquer modelo é encontrar a melhor estimativa de qual seria o valor dos ganhos discricionários (Martinez, 2008). Segundo Paulo (2007), a maioria dos trabalhos empíricos internacionais emprega o modelo de Jones Modificado (Dechow *et al.*, 1995) para estimar os *accruals* discricionários. Klann (2011) argumenta que diferentemente do modelo de Jones (1991), Dechow *et al.* (1995) trabalham com a hipótese de que as receitas podem ser gerenciadas. Assume-se que é mais fácil para os gestores gerenciarem as receitas por meio de contas a receber do que pelas vendas à vista. A equação 1, retirada de Klann (2011), mostra como o modelo Jones Modificado estima os *accruals* discricionários.

$$TA_{it} = \alpha_i + \beta_{1i}[\Delta REV_{it} - \Delta REC_{it}] + \beta_{2i}PPE_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa *i* no ano *t*, calculadas pelo enfoque do Balanço;

ΔREV = receita no ano *t* menos receita no ano *t-1* para a empresa *i*;

ΔREC = são as contas líquidas a receber no ano *t* menos as contas líquidas a receber no ano *t-1* para a empresa *i*;

PPE_{it} = ativo imobilizado bruto no ano *t* para a empresa *i*;

ε_{it} = termo de erro no ano *t* para a empresa *i* (*proxy* de gerenciamento).

Para análise dos dados, empregou-se a estatística descritiva para compreender o comportamento dos dados, a fim de identificar as tendências, as variabilidades e os valores não típicos (Fávero, Belfiore, Silva & Chan, 2009) e, também, a técnica de modelagem

econométrica para dados em painel, Método dos Mínimos Quadrados Generalizados (GLS, na sigla em inglês), que vem sendo utilizado pelos pesquisadores com maior frequência, conforme literatura internacional sobre a temática. Para estimar os *accruals* discricionários, utilizou-se o modelo de Jones Modificado (Dechow *et al.*, 1995), considerando que a maioria dos trabalhos empíricos internacionais emprega o referido modelo (Paulo, 2007).

3.2 Descrição da amostra utilizada no estudo

O presente estudo utiliza um painel desbalanceado composto por 120 (cento e vinte) empresas de diversos setores listadas na B3, no período de 2010 a 2020, referente a um total de 634 (seiscentas e trinta e quatro) observações. Excluiu-se da amostra as empresas que não possuíam, no período de análise, o comitê de auditoria, levando-se em conta o objetivo deste trabalho em investigar a influência de características do comitê de auditoria no gerenciamento de resultados por meio de *accruals* discricionários. O período de análise se justifica devido ao fato de que as características do comitê de auditoria (variáveis de interesse do presente estudo) são evidenciadas no Formulário de Referência cuja divulgação se tornou obrigatória a partir de 2010.

3.3 Descrição dos dados em análise

Tendo em vista que este estudo busca verificar a influência de características do comitê de auditoria, de empresas listadas na B3, sobre o gerenciamento de resultados, faz-se necessária a descrição dos dados que integram a amostra do estudo. Nesse sentido, a verificação de diferenças significativas entre grupos amostrais específicos e a utilização de medidas de resumo e variabilidade compreendem parte da descrição dos dados.

A verificação de existência de diferenças estatisticamente significativas entre dois grupos distintos requer a aplicação de teste de diferenças de médias para amostras independentes ou não pareadas, uma vez que a correta utilização de teste de verificação de diferenças significativas requer a verificação de existência de normalidade entre os dados amostrados (Siegel & Castellan, 2006).

Dentre os testes de verificação de diferenças de médias para dados independentes, evidencia-se o teste paramétrico t-Student e o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O primeiro assume a distribuição gaussiana dos dados em análise, já para o segundo essa premissa não é requerida (Levine, Stephan, Krehbiel & Berenson, 2005). Neste estudo, a verificação de normalidade da série de dados é feita por meio do teste de Doornik-Hansen, que em sua hipótese nula evidencia a normalidade dos dados amostrados.

3.4 Modelo de dados em painel: Mínimos Quadrados Generalizados (GLS)

Para consecução dos objetivos propostos neste estudo, faz-se necessária a utilização de uma abordagem econométrica com dados em painel. A correta utilização da referida abordagem está vinculada a existência de variabilidade dos dados ocorrendo no tempo e no espaço (Wooldridge, 2002). O modelo de dados em painel apresenta abordagens distintas, que estão atreladas ao tratamento da heterogeneidade não observada (componente do termo de erro que varia no espaço). A metodologia de dados em painel apresenta como abordagens possíveis: *Pooled*, Efeitos Fixos, Efeitos Aleatórios e Mínimos Quadrados Generalizados (Greene, 2008).

A verificação de ajuste dos referidos modelos é feita por meio de testes estatísticos específicos que visam verificar a adequabilidade dos dados tratados a cada uma das abordagens existentes para tratamento de dados em painel (Wooldridge, 2002). O teste de Chow é utilizado para a verificação de adequabilidade entre as abordagens *Pooled* e Efeitos Fixos. A hipótese nula do teste assume a viabilidade do *Pooled*. Já o teste de Breusch-Pagan tem como finalidade a verificação de ajuste entre o *Pooled* e os Efeitos Aleatórios. A hipótese

nula desse teste evidencia, analogamente ao anterior, a suposição de adequabilidade da abordagem *Pooled*. Por fim, o teste de Hausman verifica a viabilidade entre as metodologias Efeitos Fixos e Efeitos Aleatórios. Em sua hipótese H_0 , verifica-se a pressuposição dos Efeitos Aleatórios como metodologia adequada para tratamento dos dados em análise (Greene, 2008).

Após a verificação de adequabilidade das metodologias citadas, é necessário verificar a existência de heterocedasticidade e/ou autocorrelação dos resíduos do modelo proposto para tratamento dos dados analisados (Wooldridge, 2002). A verificação da existência de heterocedasticidade é feita por meio do teste de Wald Modificado, que em sua hipótese nula assume a inexistência de heterocedasticidade dos resíduos do modelo proposto para tratamento dos dados. O teste de Wooldridge é utilizado para a verificação da existência de autocorrelação do modelo proposto. A hipótese H_0 tem como premissa a inexistência de autocorrelação dos resíduos (Wooldridge, 2002).

A presença de autocorrelação e/ou heterocedasticidade nos modelos estimados, por meio das metodologias Efeitos Fixos e Efeitos Aleatórios, determina a utilização de abordagem capaz de tratar tais problemas, mas que leve a mesma estrutura de variabilidade apontada pelo teste de Hausman (Greene, 2008). Nesse caso, faz-se necessária a utilização da utilização da abordagem Método dos Mínimos Quadrados Generalizados (GLS, na sigla em inglês). Essa abordagem é adequada para estimar os parâmetros do modelo na presença de heterocedasticidade e autocorrelação (Greene, 2008).

Nesse estudo são estimados modelos de em painel que apresentam a estrutura evidenciada a seguir:

$$GR_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 TAMCA_{i,t} + \beta_2 QMMCA_{i,t} + \beta_3 NMEXP_{i,t} + \beta_4 QMCA_{i,t} + \beta_5 CONCAP_{i,t} + \beta_6 LNAT_{i,t} + \beta_7 ALAV_{i,t} + \beta_8 CRISE_{i,t} + c_i + \varepsilon_{i,t}$$

Em que:

GR:	<i>Proxy</i> de gerenciamento de resultados.
TAMCA:	Tamanho do conselho de administração.
QMMCA:	Quantidade de membros mulheres no comitê de auditoria.
NMEXP:	Número de membros do comitê de auditoria com experiência financeira: contabilidade, finanças e/ou economia.
QMCA:	Quantidade de membros no comitê de auditoria.
CONCAP:	Concentração de capital.
LNAT:	Logaritmo natural do total de ativos.
ALAV:	Alavancagem.
CRISE:	Variável <i>dummy</i> que assume 1 (um) nos períodos de recessão econômica evidenciada no período de 2015 a 2016 e 0 (zero) caso contrário.
c_i :	Heterogeneidade não observada.
$\varepsilon_{i,t}$:	Erro usual do modelo.

Após a descrição detalhada dos procedimentos realizados, o próximo capítulo apresenta os resultados e as análises obtidas a partir dos dados coletados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estatísticas descritivas dos dados amostrados

As tabelas que se seguem evidenciam as estatísticas descritivas dos dados que compõem a amostra estudada em relação às características dos comitês de auditoria estudados nesta pesquisa.

Tabela 2 Estatística descritiva das variáveis utilizadas no estudo.

Variáveis	Mediana	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	CV
LNAT	15.6818	15.7296	1.3797	10.8081	20.6464	8.77%
ALAV	0.6147	0.6189	0.2213	0.1799	2.2837	35.75%
CONCAP	0.2333	0.9929	6.7386	0.0000	82.4398	678.71%
QMCA	3.0000	3.5157	1.3113	1.0000	10.0000	37.30%
NMEXP	2.0000	2.2038	1.2489	0.0000	9.0000	56.67%
TAMCA	8.0000	9.0726	5.6603	0.0000	29.0000	62.39%
GR	0.0033	-0.0014	0.1102	-0.5855	0.5590	8008.57%
QMMCA	0.0000	0.3088	0.5464	0.0000	2.0000	176.95%

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

A observação da Tabela 2 permite verificar a existência de acentuada variabilidade dos dados em relação aos valores médios das variáveis amostradas. Esse achado permite inferir sobre a heterogeneidade dos dados em análise, o que pode ser explicado devido aos diferentes portes das empresas que integram o conjunto da amostra.

Na Tabela 3 é evidenciado os resultados referentes ao teste de diferenças de médias de Mann-Whitney para diferentes segregações amostrais relacionadas aos comitês de auditoria das empresas analisadas (presença ou não de mulheres no comitê e existência ou não de auditores experientes no comitê).

Tabela 3 Teste de diferenças de médias de Mann-Whitney.

SEGREGAÇÃO EM RELAÇÃO À EXPERIÊNCIA						
Variável	LNAT	ALAV	CONCAP	QMCA	TAMCA	GR
Estatística Z	-0,041	-2,515**	-1,045	-7,096***	-3,521***	-0,495
P-valor	0,9675	0,0119	0,2962	0,0000	0,0004	0,6206
SEGREGAÇÃO EM RELAÇÃO À PRESENÇA DE MULHERES OU NÃO						
Variável	LNAT	ALAV	CONCAP	QMCA	TAMCA	GR
Estatística Z	-0,456	-1,052	0,206	-4,472***	-2,424**	0,302
P-valor	0,6482	0,2926	0,8371	0,0000	0,0153	0,7629

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Nota: Significâncias consideradas: *** 1%; ** 5%; *10%.

Verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas, considerando a segregação referente a membros do comitê de auditoria que tem experiência ou não, em relação às seguintes variáveis: ALAV, QMCA e TAMCA. No que se refere à segregação referente a presença ou não de mulheres no comitê de auditoria, verificam-se diferenças estatisticamente significativa somente para QMCA e TAMCA.

A seguir são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis amostradas, segregadas em relação à presença ou não de mulheres no comitê e existência ou não de auditores experientes no comitê de auditoria.

Tabela 4 Estatística descritiva das variáveis estudadas segregadas em relação à presença ou não de mulheres no comitê de auditoria.

COMITÊ DE AUDITORIA COM AUSÊNCIA DE MULHERES						
Variáveis	Mediana	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	CV
LNAT	15,6639	15,7226	1,3178	10,8081	20,5388	8,38%
ALAV	0,6071	0,6135	0,2023	0,1803	1,9051	32,98%
CONCAP	0,2276	1,1376	7,4507	0,0000	82,4398	654,94%
QMCA	3,0000	3,3718	1,2376	1,0000	10,0000	36,71%
NMEXP	2,0000	2,1197	1,2132	0,0000	9,0000	57,23%
TAMCA	8,0000	8,8387	5,5938	0,0000	29,0000	63,29%

GR	0,0038	0,0007	0,1065	-0,5855	0,5590	14285,88%
COMITÊ DE AUDITORIA COM MULHERES						
Variáveis	Mediana	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	CV
LNAT	15,7163	15,7490	1,5412	11,8496	20,6464	9,79%
ALAV	0,6306	0,6339	0,2668	0,1799	2,2837	42,08%
CONCAP	0,2425	0,5943	4,1879	0,0000	54,7779	704,61%
QMCA	3,0000	3,9118	1,4260	1,0000	8,0000	36,46%
NMEXP	2,0000	2,4353	1,3185	0,0000	6,0000	54,14%
TAMCA	9,0000	9,7160	5,8076	0,0000	23,0000	59,77%
GR	0,0023	-0,0072	0,1198	-0,5354	0,3812	1659,84%

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

A segregação dos dados, que compõem a amostra do estudo, em relação à presença ou não de mulheres no comitê de auditoria, permite identificar que a presença de mulheres possivelmente esteja atrelada ao menor gerenciamento de resultados. Assim, verifica-se, em tais empresas, maiores índices de alavancagem e concentração de capital.

Tabela 5 Estatística descritiva das variáveis estudadas segregadas em relação à presença ou não de membros especialistas no comitê de auditoria.

COMITÊ DE AUDITORIA COM MEMBROS ESPECIALISTAS						
Variáveis	Mediana	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	CV
LNAT	15,6507	15,7292	1,3852	10,8081	20,6464	8,81%
ALAV	0,6212	0,6246	0,2228	0,1803	2,2837	35,68%
CONCAP	0,2314	1,0537	6,9922	0,0000	82,4398	663,58%
QMCA	3,0000	3,6047	1,3031	1,0000	10,0000	36,15%
TAMCA	9,0000	9,2585	5,7142	0,0000	29,0000	61,72%
GR	0,0042	-0,0011	0,1105	-0,5855	0,5590	9937,64%
QMMCA	0,0000	0,3159	0,5456	0,0000	2,0000	172,73%
COMITÊ DE AUDITORIA COM AUSÊNCIA DE MEMBROS ESPECIALISTAS						
Variáveis	Mediana	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	CV
LNAT	16,0769	15,7345	1,3212	12,3486	19,7281	8,40%
ALAV	0,5571	0,5464	0,1875	0,1799	0,9597	34,31%
CONCAP	0,2350	0,2097	0,1387	0	0,6523	66,13%
QMCA	2,5000	2,3696	0,7705	1,0000	4,0000	32,52%
TAMCA	7,0000	6,6957	4,3044	0	23,0000	64,29%
GR	-0,0072	-0,0048	0,1075	-0,3553	0,2110	-2250,79%
QMMCA	0	0,2174	0,5543	0	2,0000	254,98%

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

De forma análoga à segregação anterior, verifica-se que a presença de especialistas no comitê de auditoria possivelmente proporciona menor gerenciamento de resultados. Além disso, as empresas com membros especialistas integrando o comitê de auditoria tendem a apresentar também um maior porte. A seguir é apresentado o modelo econométrico estimado para que se possa fundamentar a resposta ao problema de pesquisa.

4.2 Modelo econométrico proposto para responder ao problema de pesquisa

A validação do modelo proposto é verificada por meio das estatísticas de validação evidenciadas na Tabela a seguir. Por meio do teste de Chow pode-se avaliar a necessidade de se usar uma regressão de dados agrupados (*Pooled*) ou de um modelo de painel com Efeitos Fixos. Assim, neste estudo ocorreu a viabilidade da abordagem de Efeitos Fixos para tratamento dos dados, o que se nota pela rejeição da hipótese nula deste teste que assume o *Pooled* como metodologia adequada para a estimação dos parâmetros do modelo proposto.

O teste do Multiplicador de Lagrange (LM) foi desenvolvido por Breusch e Pagan (1980). Posteriormente, o teste LM foi modificado por Baltagi e Li (1990) de maneira que possibilitou sua utilização com dados em painéis não balanceados. Destaca-se que o teste de

Breusch-Pagan aponta a inviabilidade da abordagem de Efeitos Aleatórios para a estimação dos parâmetros do modelo proposto e a consequente pressuposição de viabilidade do *Pooled*.

Por fim, o teste de Hausman aponta a abordagem de Efeitos Fixos como metodologia adequada para a estimação dos parâmetros do modelo (rejeição da hipótese nula do teste que assume, em H_0 , a adequabilidade da abordagem de Efeitos Aleatórios para estimação dos parâmetros do modelo proposto).

Os testes de heterocedasticidade, de Wald Modificado, e de autocorrelação, de Woodridge para verificação de ausência de homoscedasticidade e independência dos resíduos, respectivamente, é feita para o modelo de Efeitos Fixos. O teste de Wald Modificado aponta a existência de heterocedasticidade dos resíduos por meio da rejeição de sua hipótese nula que pressupõe a existência de variância constante dos resíduos. O teste de Woodridge evidencia a não rejeição de H_0 que assume a inexistência de autocorrelação entre os resíduos do modelo proposto.

A detecção do problema de heterocedasticidade no modelo proposto determina que a correta estimação do modelo de dados em painel deve ser feita por meio do modelo de Mínimos Quadrados Generalizados (GLS), conforme enfatiza Gujarati (2006). Desse modo, preservou-se a estrutura de variabilidade do modelo de Efeitos Fixos, com correção do problema de heterocedasticidade.

Por fim, o modelo GLS estimado com correção de heterocedasticidade apresenta significância global dos parâmetros estimados, o que se verifica por meio do teste de Wald, que aponta a rejeição de sua hipótese nula que pressupõe a insignificância dos parâmetros do modelo proposto.

Tabela 6 Modelo GLS proposto para responder ao problema de pesquisa.

MODELO GLS ESTIMADO		
<i>Variável</i>	<i>Coef.</i>	<i>P-valor</i>
TAMCA	-0,0052***	0,0000
QMMCA	-0.0655***	0,0000
NMEXP	-0,0163***	0,0000
QMCA	-0,0460***	0,0000
CONCAP	-0,0071***	0,0000
LNAT	0,0349***	0,0000
ALAV	-0,3237***	0,0000
CRISE	-0,3157***	0,0000
ESTATÍSTICAS DE VALIDAÇÃO DO MODELO		
Teste de Chow	1,72***	
Teste de Breuch-Pagan	0,04	
Teste de Hausman	43,89***	
Wald Modificado	4,7e+30***	
Wooldridge	0,001	
Wald	1,54e+15***	

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Nota: Significâncias consideradas: *** 1%; ** 5%; *10%.

A análise da Tabela 6 permite verificar o atendimento das hipóteses estabelecidas nesta pesquisa. A hipótese 1 do presente estudo assume que o tamanho do comitê de auditoria está inversamente associado ao gerenciamento de resultados. Os achados desse estudo corroboram tal hipótese, uma vez que se verifica que o tamanho do comitê apresenta influência negativa e significativa sobre o gerenciamento de resultados das empresas

amostradas. Esses resultados vão em direção ao que foi encontrado nos estudos de Kent *et al.* (2010), em que o tamanho do comitê de auditoria é um dos principais mecanismos de governança que está associado à maior qualidade dos *accruals* discricionários.

A hipótese 2, que estabelece que o número de especialistas em finanças na composição do comitê de auditoria está associado negativamente ao gerenciamento de resultados, também foi verificada. O modelo proposto mostra que o número de especialistas no comitê de auditoria tem impacto negativo e significativo sobre o gerenciamento de resultados. Esses achados vão ao encontro de resultados encontrados na pesquisa de Zalata *et al.* (2018), pois esses autores demonstraram que a proporção de expertise financeira do comitê de auditoria reduz o gerenciamento de resultados.

Por fim, tem-se a confirmação da hipótese 3, que pressupõe que a quantidade de membros do sexo feminino, no comitê de auditoria, está associada negativamente ao gerenciamento de resultados. O modelo estimado para os dados em análise permite verificar que o maior número de mulheres constante no comitê de auditoria impacta de forma significativa e negativa na prática de gerenciamento de resultados. É interessante saber que esses resultados confirmam os estudos de Zalata *et al.* (2018) e de Mardessi e Fourati (2020), que concluíram que existência de membros mulheres nos comitês de auditoria restringem o gerenciamento de resultados. Alguns estudiosos sugeriram que a presença de mulheres em grupos de trabalho facilita o monitoramento eficaz, ampliando conhecimentos, experiências, interesses, perspectivas e criatividade (Zalata *et al.*, 2018). Além disso, de acordo com Chattopadhyay, George e Shulman (2008), essa diversidade pode dar origem a conflitos devido à falta de confiança, e isso provavelmente aumentará o escrutínio.

Em relação às variáveis de controle, estudadas nesta pesquisa, tem-se que em períodos recessivos as empresas tendem a mitigar as práticas de gerenciamento de resultados, o que se verifica a partir da significância negativa evidenciada pela crise. As evidências sugerem que os gerentes se envolvem em comportamentos oportunistas de forma diferente em cada estágio do ciclo econômico. Especificamente, eles aumentam o nível de *accruals* discricionários na fase de contração e o reduzem na recuperação, enquanto gerenciam para baixo os resultados das decisões operacionais nas fases de recessão e contração (Paulo & Mota, 2019).

Outro achado se atrela ao endividamento das empresas que integram a amostra do presente estudo, pois empresas mais alavancadas tendem a evitar práticas de gerenciamento de resultados, o que corrobora os estudos de Cunha *et al.* (2014). Diferentemente do que se percebe para as variáveis anteriormente citadas, e indo na mesma direção de Mardessi e Fourati (2020), verifica-se que empresas maiores são mais propensas a fazer uso de gerenciamento de resultados, o que se verifica por meio da influência positiva e significativa do porte das empresas sobre a *proxy* de gerenciamento de resultados utilizada neste estudo.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo investigar a influência de características do comitê de auditoria no gerenciamento de resultados por meio de *accruals* discricionários, de empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Para tanto, o estudo possui caráter quantitativo e se utilizou uma abordagem econométrica com dados em painel. No que se refere à amostra do estudo, foram analisadas 120 empresas, obtendo um total de 634 observações. O período de análise compreendeu os anos de 2010 a 2020, considerando que, em 2010, a divulgação das características do comitê de auditoria por meio do Formulário de Referência tornou-se obrigatória.

Como principais resultados, constatou-se que o tamanho do comitê de auditoria está inversamente associado ao gerenciamento de resultados. Esse achado alinha-se com os estudos de Kent *et al.* (2010), que evidenciaram que o tamanho do comitê de auditoria é um dos principais mecanismos de governança estando associado à maior qualidade dos *accruals*

discricionários. Ainda, esta pesquisa evidenciou que o número de especialistas no comitê de auditoria tem impacto negativo e significativo sobre o gerenciamento de resultados. Esse resultado assemelha-se com a pesquisa de Zalata *et al.* (2018), que demonstraram que a proporção de expertise financeira do comitê de auditoria reduz o gerenciamento de resultados.

Foi também possível verificar que o maior número de mulheres constante no comitê de auditoria impacta de forma significativa e negativa na prática de gerenciamento de resultados. Destaca-se que este fato confirma os estudos de Zalata *et al.* (2018) e de Mardessi e Fourati (2020), que concluíram que a existência de membros mulheres nos comitês de auditoria restringem o gerenciamento de resultados. Com base no exposto, é possível inferir que nenhuma das hipóteses foram rejeitadas, isto é, as características investigadas estão associadas ao gerenciamento de resultados, assim, foi solucionado o problema de pesquisa.

Um aspecto inovador deste trabalho, foi a inclusão da variável recessão, que permitiu constatar que em períodos recessivos as empresas tendem a mitigar as práticas de gerenciamento de resultados. Essa descoberta foi possível por meio da significância negativa evidenciada pela crise. Outra constatação interessante foi que empresas mais alavancadas tendem a evitar práticas de gerenciamento de resultados. Ademais, identificou-se que empresas maiores são mais propensas a fazer uso do gerenciamento de resultados, o que pode ser verificado por intermédio da influência positiva e significativa do porte das empresas sobre a *proxy* de gerenciamento de resultados utilizada neste estudo.

Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de estudos em períodos distintos. Sendo assim, será possível proceder com comparações e discussões sobre os achados evidenciados nesta pesquisa. Adicionalmente, sugere-se a inclusão de novas variáveis e a utilização de outras abordagens metodológicas, a fim de identificar a influência de características do comitê de auditoria no gerenciamento de resultados.

REFERÊNCIAS

- Abbott, L. J., Park, Y., & Parker, S. (2000). The effects of audit committee activity and independence on corporate fraud. *Managerial Finance*, 26(11), 55–68. <https://doi:10.1108/03074350010766990>
- Abdul-Manaf, K. B., Ishak, R., & Amran, N. A. (2019). Real earnings management and audit committee characteristics. *UNIMAS Review of Accounting and Finance*, 3(1), 8-8.
- Afify, H. (2009). Determinants of audit report lag: Does implementing corporate governance have any impact? Empirical evidence from Egypt. *Journal of Applied Accounting Research*, 10(1), 56-863. <https://doi.org/10.1108/09675420910963397>
- Almarayeh, T., Abdullatif, M., & Aibar-Guzmán, B. (2022). The role of audit committees in mitigating earnings management: evidence from Jordan. *Journal of Accounting in Emerging Economies*. 1(1). <https://doi.org/10.1108/JAEE-09-2020-0235>
- Andrade, M. M. (2010). *Introdução à metodologia do trabalho científico* (10a ed.). São Paulo: Atlas.
- Baioco, V. G., & Almeida, J. E. F. de. (2017). Effects of the audit committee and the fiscal council on earnings quality in Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 229–248.
- Baltagi B. H., & Li, Q. (1990) A Lagrange multiplier test for the error components model with incomplete panels. *Econometric Reviews*, 9, 103–107.
- Be'dard, J., Chtourou, S. M., & Courteau, L. (2004). The Effect of Audit Committee Expertise, Independence, and Activity on Aggressive Earnings Management. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 23(2), 13–35. <https://doi:10.2308/aud.2004.23.2.13>

- Bronson, S. N., Carcello, J. V., Hollingsworth, C. W., & Neal, T. L. (2009). Are fully independent audit committees really necessary? *Journal of Accounting and Public Policy*, 28(4), 265-280.
- Cameron, A. C., & Trivedi, P. K. (2009). *Microeconometrics using Stata*. College Station: Stata Press.
- Carcello, J. V., Hollingsworth, C. W., Klein, A., & Neal, T. L. (2006). Audit Committee Financial Expertise, Competing Corporate Governance Mechanisms, and Earnings Management. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi:10.2139/ssrn.887512>
- Chattopadhyay, P., George, E., & Shulman, A. D. (2008). The asymmetrical influence of sex dissimilarity in distributive vs. colocated work groups. *Organization Science*, 19(4), 581-593.
- Choi, J. S., Kwak, Y. M., & Choe, C. (2012). Earnings Management Surrounding CEO Turnover: Evidence from Korea. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi:10.2139/ssrn.2128362>
- Conselho Federal de Contabilidade. *NBC TA 240 (R1) - Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis*. Recuperado de [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA240\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA240(R1).pdf)
- Contessotto, C., & Moroney, R. (2014). The association between audit committee effectiveness and audit risk. *Accounting & Finance*, 54(2), 393-418. <https://doi.org/10.1111/acfi.12010>
- Cunha, P. R. (2011). *Proposta sistematizada de características e ações dos agentes internos da governança corporativa que possa contribuir à qualidade das demonstrações contábeis* (Tese de Doutorado). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil. Recuperado de https://bu.furb.br/docs/TE/2011/354579_1_1.pdf
- Cunha, P. R., Hillesheim, T., de Faveri, D. B., & Rodrigues, M. M. R. (2014). Características do comitê de auditoria e o gerenciamento de resultados: um estudo nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(22), 15-25.
- CODACE. (2017). *Comitê de Datação dos Ciclos Econômicos*. https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-03/comite-de-data_o-de-ciclos-econ_micos-comunicado-de-30_10_2017-_1_.pdf
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). The Quality of Accruals and Earnings: The Role of Accrual Estimation Errors. *The Accounting Review*, 77(s-1), 35-59. <https://doi:10.2308/accr.2002.77.s-1.35>
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting Review*, 70(2): 193-225.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401.
- DeFond, M. L., Hann, R. N., & Hu, X. (2004). Does the Market Value Financial Expertise on Audit Committees of Boards of Directors? *SSRN Electronic Journal*. <https://doi:10.2139/ssrn.498822>
- DeZoort, F. T., Hermanson, D. R., Archambeault, D. S., & Reed, S. A. (2002). Audit committee effectiveness: a synthesis of the empirical audit committee literature. *Journal of Accounting Literature*, 21, 38-75.
- Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P., Silva, F. L., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Campus.
- Francis, J., LaFond, R., Olsson, P., & Schipper, K. (2005). The market pricing of accruals quality. *Journal of Accounting and Economics*, 39(2), 295-327.
- Greene, W. H. (2003). *Econometric analysis*. Delhi: Pearson Education India.
- Gujarati, D.N. (2006). *Essentials of Econometrics* (3a ed.). New York: McGraw-Hill.

- Healy, P. M. (1985). The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of Accounting and Economics*, 7(1-3), 85–107.
- Healy, P., & Wahlen, J., (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13, 365–383.
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da contabilidade* (A. Z. Sanvicente, Trad.). São Paulo: Atlas.
- Herdjiono, I., & Sari, I. M. (2017). The Effect of Corporate Governance on the Performance of a Company. Some Empirical Findings from Indonesia. *Journal of Management and Business Administration*, 25(1), 33-523. <https://doi.org/10.7206/jmba.ce.2450-7814.188>
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2009). *Código das melhores práticas de governança corporativa* (4a ed.). São Paulo: IBGC.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2009). *Guia de orientações para melhores práticas de comitês de auditoria* (7a ed.). São Paulo: IBGC.
- Jensen, M C., & Meckling, H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360.
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigation. *Journal of Accounting Research*, 29(2), 193–228.
- Kallamu, B. S., & Saat, N. A. M. (2015). Audit committee attributes and firm performance: Evidence from Malaysian finance companies. *Asian Review of Accounting*, 23(3), 206-231. <https://doi.org/10.1108/ARA-11-2013-0076>
- Kent, P., Routledge, J., & Stewart, J. (2010). Innate and discretionary accruals quality and corporate governance. *Accounting & Finance*, 50(1), 171-195.
- Klann, R. C. (2011). *Gerenciamento de resultados: análise comparativa de empresas brasileiras e inglesas antes e após a adoção das IFRS* (Tese de Doutorado). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil. Recuperado de https://bu.furb.br/docs/DS/2007/325468_1_1.pdf
- Klein, A. (2002). Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. *Journal of Accounting and Economics*, 33, 375-400.
- Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of Accounting and Economics* 39(1): 163–197.
- Krishnan, J. (2005). Audit committee quality and internal control: An empirical analysis. *The Accounting Review*, 80(2), 649-675.
- Levine, D. M., Stephan, D., Krehbiel, T. C., & Berenson, M. L. (2005). *Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português*. Rio de Janeiro: LTC.
- Lipton, M., & Lorsch, J. W. (1992). A Modest Proposal for Improved Corporate Governance. *The Business Lawyer*, 48(1), 59–77. <https://www.jstor.org/stable/40687360>
- Mardessi, S. M., & Fourati, Y. M. (2020). The impact of audit committee on real earnings management: Evidence from Netherlands. *Corporate Governance and Sustainability Review*, 4(1), 33-46.
- Martinez, A. L. (2001). “*Gerenciamento*” de resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/publico/tde.pdf>
- Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: Estimando os accruals discricionários. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 19(46), 7-17.
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

- McDaniel, L., Martin, R. D., & Maines, L. A. (2002). Evaluating financial reporting quality: The effects of financial expertise vs. financial literacy. *The Accounting Review*, 77(s-1), 139-167.
- McNichols, M. F. (2000). Research design issues in earnings management studies. *Journal of Accounting and Public Policy*, 19(4-5), 313-345.
- McNichols, M. F. (2002). Discussion of the quality of accruals and earnings: the role of accruals estimation errors. *The Accounting Review*, 77, 61-69. <https://doi:10.2308/accr.2002.77.s-1.61>
- Oroud, Y. (2019). The effect of audit committee characteristics on the profitability: Panel data evidence. *International Journal of Economics and Finance*, 11(4), 104-113.
- Parfet, W. U. (2000). Accounting subjectivity and earnings management: A preparer perspective. *Accounting Horizons*, 14(4), 481.
- Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://doi:10.11606/T.12.2007.tde-28012008-113439>. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28012008-113439/pt-br.php>
- Paulo, E., & Mota, R. H. G. (2019). Ciclos econômicos e estratégias de gerenciamento de resultados contábeis: um estudo nas companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30, 216-233.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Saleh, N. M., Iskandar, T. M., & Rahmat, M. M. (2007). Audit committee characteristics and earnings management: Evidence from Malaysia. *Asian Review of Accounting*, vol. 15 n° 2, pp. 147-163. <https://doi.org/10.1108/13217340710823369>
- Schipper, K. (1989). Commentary on earnings management. *Accounting Horizons*, 3(4): 91-102.
- Siegel S., & Castellan, N. J., Jr. (2006). *Estatística não paramétrica para ciências do comportamento* (2a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Sorrentino, M. S. de A. S., Teixeira, B., & Vicente, E. F. R. (2016). Comitê de Auditoria: adequação às regras da SOX, Bacen, Susep e IBGC. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 10(3). <https://doi.org/10.17524/repec.v10i3.1337>
- Souza, A. C. N., Sampaio, J. O., & Flores, E. (2021). Alterações de CEOs e o gerenciamento de resultados contábeis no Brasil. *Brazilian Review of Finance*, 19(1), 97-124.
- Souza, J. A. S. D., Costa, W. B. D., Almeida, J. E. F. D., & Bortolon, P. M. (2013). Determinantes e consequências do fechamento de capital nas práticas de gerenciamento de resultados. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(1), 38-57.
- Souza, P. C. D. S. S. D. (2010). *Práticas do comitê de auditoria: evidências de empresas brasileiras*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04042011-202813/publico/PauloCesardaSilvaSiqueiradeSouza.pdf>
- Tariverdi, Y., Moradzadehfard, M., & Rostami, M. (2012). The effect of earnings management on the quality of financial reporting. *African Journal of Business Management*, 6(12), 4603-4611.
- Tricker, B. (2015). *Corporate Governance: Principles, Policies, and Practices*. Oxford University Press, USA.

- Vlaminck, N. D., & Sarens, G. (2013). The relationship between audit committee characteristics and financial statement quality: evidence from Belgium. *Journal of Management & Governance*, 19(1), 145–166. <https://doi:10.1007/s10997-013-9282-5>
- Wooldridge, J. M. (2010). *Econometric analysis of cross section and panel data* (2nd ed). Cambridge: MIT Press.
- Wuerges, A. F. E. (2010). *Detecção de fraudes contábeis: é possível quantificar os casos não descobertos?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94499/279503.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Yang, J. S., & Krishnan, J. (2005). Audit Committees and Quarterly Earnings Management. *International Journal of Auditing*, 9(3), 201-219. <https://doi:10.1111/j.1099-1123.2005.00278.x>
- Yermack, D. (1996). Higher market valuation of companies with a small board of directors. *Journal of Financial Economics*, 40(2), 185–211. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(95\)00844-5](https://doi.org/10.1016/0304-405X(95)00844-5)
- Zahra, S., & Pearce, J. (1989) Boards of Directors and Corporate Financial Performance: A Review and Integrative Model. *Journal of Management*, 15, 291-334. <https://doi.org/10.1177/014920638901500208>
- Zalata, A. M., Taurigana, V., & Tingbani, I. (2018). Audit committee financial expertise, gender, and earnings management: Does gender of the financial expert matter? *International Review of Financial Analysis*, 55, 170-183.